

Da morte dos monstros

De punhos serrados
tremia,
suava frio,
gemia

Encolhidinho na cama ficava
sempre que o dia me abandonava

O monstro do armário
me horrorizava
eu que nem armário tinha
mas a meninada avisava
à meia-noite ele vinha

Ela chegava, sorria
Para proteger sua cria
deitava comigo e dizia

Benzinho, eis-me aqui
e aqui não há monstro algum
ainda que um dia houver
fique sem medo

Monstro só monstreia
pois não tem amor de mãe
nem de ninguém

e quando ele nos ver
vai morrer

De pura inveja!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/da-morte-dos-monstros>